

# O REGIME DE FOME

O novo regime do pão, aquele que crieu os dois tipos ao preço de 2\$60 e 2\$00, respectivamente, pode considerar-se com inteira justiça o regime de fome.

Na curta vigência desse regime duas inconveniências se assinalaram: a falsificação do diagrama e o descardo roubo no peso do pão.

Do pão de segunda, daquele pão que o decreto do sr. António Marang da Silva estabeleceu a preço de 2\$00 em quilo já dissemos tudo num artigo recentemente publicado: é um tipo de pão que só dê aprovada à Companhia Nacional de Alimentação.

Aproveita porque o pão que hoje custa 2\$00 é igual em qualidade ao pão que no extinto decreto custava 1\$80. Aproveita ainda porque o reduzido número de quilos de pão fabricado para ser vendido por aquele preço é insuficiente para as necessidades de consumo, o que determina a procura do pão de primeira qualidade, isto é, do pão de 2\$60.

Logo onde houve vantagem para o público com o estabelecimento dos dois tipos do pão?

Com o regime anterior o público ainda tinha o recurso do pão de 2\$20 quando faltasse o de 1\$80. Agora nem esse recurso já existe. Quando falta o pão de 2\$00, o público tem ante os seus olhos o seguinte dilema: ou não come pão ou paga-a mais de 2\$60 o quilo!

Sim, porque se o que concerne ao estabelecimento dos dois tipos é merecedor da nossa crítica, o que diz respeito ao pão tem igualmente que ser escandalizado por nós.

Em algumas padarias, nos últimos dias, tem aparecido à venda pão nas condições acima referidas e ainda por cima roubado no peso. O roubo tem sido tão descarado que a Associação de Classe dos Manipuladores de Pão já veio a público apresentar os seus protestos contra a extorsão.

No entanto parece que vivemos no melhor dos mundos: o governo e as entidades competentes manifestando uma crassa indiferença pela saúde e direitos do povo, o público não ligando importância à sua situação e dando a perceber aos seus alvos que vive bem, que vive melhor do que nunca.

E por ser esta a dura realidade os moageiros, os industriais de padaria, os que encorajam-se e prosseguem na sua triste missão: envenenar o público e arrancar-lhe a camisa aínda por cima.

Esta é a situação que o decreto mostrengue de António Marang da Silva criou e alimenta a pesar das suas inconveniências. Esta é a situação especial criada aos industriais de padaria, aos moageiros e a tóda essa caterva de bandidos que vivem das migalhas dos que trabalham.

Dessa situação apenas a Moagem, que o público se habituou a conhecer pela designação de Companhia Nacional de Alimentação aproveitou e continuará a aproveitar.

Que o pão de 2\$00 seja falsificado no diagrama, que o pão de 2\$60 seja roubado no peso, que o público não possua o pão de tipo mais barato — que importância tem isso para os estadistas como António Marang da Silva!

A sua alta categoria está acima dessas pequenas coisas, está muito acima de todos os interesses do povo, está colocada onde deve estar: na defesa dos interesses de António Marang da Silva.

## Rendimentos dos operários

NEW-YORK, 11.—Em consequência da explosão da galeria n.º 5 das minas de Craborchard, na Virgínia ocidental, foram já retirados 11 cadáveres. Oito mineiros continuam emparedados, fazendo-se todos os esforços para os salvar. Os restantes nove foram salvos.

Pela sua grande violência a explosão fez-se sentir na galeria n.º 6, tendo sido imediatamente salvos todos os mineiros que constituíram a brigada de trabalho, devido à rapidez dos socorros.

Ao contrário da restante imprensa, A BATALHA continua a ter muito que dizer sobre o escândalo Angola e Metrópole — Banco de Portugal. Inibida de o fazer hoje, por absoluta carência de espaço, fa-lo-há amanhã, publicando em artigo importantes revelações.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

SEXTO FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1926

## A INVASÃO NEGRA

### A reacção em Torres Novas é uma lepra que corre todo que tente opor-se-lhe

(Do nosso enviado especial)

TORRES NOVAS, 10.—Último dia, últimas impressões... Os cévados tristes da reacção não têm outra preocupação que não seja a de meter dentro da igreja todos as pessoas que dela andam desavindas. E para conseguir que todos a gente volte à superstição católica e se submeta à orientação da padrinhada não olham os meios: todos lhes servem, mesmo os piores, mesmo os mais repugnantes... Presente-se a existência dum plano tenebroso: reaccionarizar o país, fazê-lo recuar rapidamente até aos tempos em que todos, povos e reis, eram vassalos e servos da igreja. E a actividade nervosa, frenética, epileptica em que eles se lançaram, as conquistas formidáveis que têm corado os seus esforços, revelam bem que estamos diante dum perigo terrível, dum perigo que urge encarar de frente, a não ser que se pretenda viver num regime teatralico...

Os reaccionários desta vila podem sentir-se orgulhosos com a sua obra, visto que Torres Novas, exceção feita a meia dúzia de consciências livres que merecem a nossa simpatia pela sua corajosa independência, lhes caiu, inteiramente, nas mãos.

### A ação perniciosa das damas católicas

A Liga de Ação Social Cristã é uma das agremiações católicas que maior actividade têm desenvolvido. A ação desta colectividade é exercida, principalmente, por senhoras, predominando nela uma fanática de nome D. Justina Dias Rosa e a mulher do dr. Carlos Mendes que é uma criatura riçosa, cheia duma adoração obscuramente sexual, tanto quanto é possível dentro dos seus princípios.

Apesar disso o padre não teve pejo em dizer para a família que ele se tinha convertido e que tinha pedido, após a sua conversão, que sua família se arrepentisse também do desprazer que manifestava pelos padres e pela igreja do denominado Deus dos católicos.

Isto prova bem a falta de escrúpulos dos padres desta vila, que nem os moribundos pouparam, aproveitando-se dum momento que é respeitável e sagrado mesmo para o pior dos criminosos só para realizarem uma especulação mesquinha e vil.

Morreu há tempos uma criança pertencente a esta família, tendo sido deliberado que o seu funeral fosse civil. Os padres juraram uma desforra: como naquele dia havia três funerais religiosos, conseguiram que elas se encontrassem todos num determinado ponto. Sua maquiavélico plano logrou efeito e então elas, quando os funerais iam mais ou menos juntos, arranjaram uma confusão de modo que o funeral civil abria a sua marcha com um padre e encerrava-a com um outro. E depois espalharam que não tinham havido tal funeral civil, visto que ele em vez dum padre levava dois.

Isto é bem significativo de que os ratazanas não têm o menor respeito pela vontade e pelas consciências alheias.

Estas damas arrebanham crianças para uma escola que funcionava a princípio em casa do dr. Carlos Mendes e que funciona agora numa casa pertencente ao abastado sr. João Baptista Vassalo. Nesta escola a instrução não passa dum pretexto: o verdadeiro fim não consiste em ensinar crianças a ler, mas sim metê-las nas igrejas, obrigá-las às rezas e a decorarem o ceticismo. E num país em que é proibido o ensino religioso esta escola funciona livremente, sem que ninguém, em nome dos interesses e dos direitos da infância, intervenga a pôr cônbro a esta obra de deformação física e moral.

Esta Liga distribui também uns trapos anualmente a crianças pobres — a crianças cuja pobreza é da autoria dos reaccionários que lhes exploram desumanamente os pais, pagando-lhes salários miseráveis.

As beatas da Liga de Ação Social Cristã invadem todas as casas pobres, prometendo toda a espécie de auxílios e recom-

### Notas & Comentários

#### Conto do vigário?

O Alto Comissário de Moçambique afirmou que os prejuízos sofridos com a greve de Lourenço Marques são computados em 10.000 libras, facilmente compensados com a economia de 9.000 contos que deixaram de ser pagos aos ferrovários em greve. Não compreendemos muito bem como se possa encontrar compensação aos prejuízos sofridos com a anomaliada do tráfego e a deserção dos serviços. Mas sabemos que ao ministério das Colónias foi pedido o pagamento de cerca de 6.000 libras referentes às despesas feitas com o transporte de guerra Gil Eanes, cuja tripulação anda furando a greve. Digam-nos agora onde se vão buscar as compensações desta despesa...

#### Remédio de salvação

Um radical autêntico deu ontem uma entrevista sensacional. Por ela sabemos que os radicais vão levar as armas aos nacionalistas no surzimento de costados amigos, e que o sr. Veiga Simões se scinda do partido e vai formar outro com os solícitos e condescendentes domésticos do hotel que habita. Seria mais um raião do vigoroso chefe radical que em Lisboa já percorreu Berlim, Buenos e Varsóvia. O mesmo radical entrevistado defendeu ainda uma ideia lúmina: fazer com os agrupamentos esquerdistas, radicais, socialistas e comunistas, todos eles minuscules, não juntar-se num bloco, mas cada um a sua maneira.

Também deram o seu concurso à festa fazendo ouvir as suas melhores produções os conhecidos cultivadores da canção nacional Júlio Proenca, Pedro Rodrigues, Abel Zambriso, Lino Ferreira, António Lado e José Gonçalves que foram acompanhados pelos guitaristas Salvador Freire e Agostinho Silva e pelos violinistas Georgino de Sousa, Abel Negro e Carlos Silva.

Não há como os ingleses para fazer negócios. Porque querem juntar oito navios de guerra novos à sua "invencível" armada, lembraram de propor ao governo que felizmente nos rege a venda de oito navios antigos que para nada lhes serve. A sucata sempre foi um belo negócio para a Inglaterra, que sabe impingir aos povos amigos, protegidos e aliados o que para nada lhe preste. Espalhidos! Espalhidos! dirão os patriotas quando, do Alto de Santana, admirarem imbecilmente essas oito canhas artificiais que tão caro custar...

Ao contrário da restante imprensa, A BATALHA continua a ter muito que dizer sobre o escândalo Angola e Metrópole — Banco de Portugal. Inibida de o fazer hoje, por absoluta carência de espaço, fa-lo-há amanhã, publicando em artigo importantes revelações.

## Comemorando uma feliz iniciativa

### Centro do vigário?

É uma verdade incontrovertida que a feliz iniciativa daqueles rapazes que formam a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs veio revolucionar os serviços de viagem urbana. Antes do aparecimento dos Citroëns, esses patinhais que passam velozes ante nossos olhos, viajar num automóvel era privativo dos homens de muito dinheiro.

Há seis meses — fez anteontem — que a cidade de Lisboa foi beneficiada com esse importante melhoramento que são os taxistas. Comemorando essa data, um grupo de chauffeurs da Cooperativa Lisbonense promoveu uma ceia de confraternização, a qual teve lugar anteontem no Restaurante Bacalhau, em Benfica.

Nesta modesta festa tomaram parte cerca de 100 convivas, entre os quais se encontravam os camaradas Albano Rodrigues Pinheiro e António dos Santos Coelho, delegados da Associação de Chauffeurs do Norte de Portugal; José de Almeida, da Cooperativa dos Catraeiros; Salvador Lamago, da Cooperativa dos Frateiros e os membros da direcção da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs.

Durante a ceia, que decorreu na mais franca intimidade, trocaram-se entusiásticos brindes de saudação aos chauffeurs do sul e norte de Portugal, a todo o operariado em geral e ao nosso jornal.

Em favor dos presos sociais foi leiloada uma fibra que rendeu 600\$00, importâncias que foi coberta em partes iguais pelas Cooperativas: Lisbonense de Chauffeurs, dos Frateiros, dos Catraeiros. Para o mesmo fim promoveu-se uma queute entre os assistentes a qual rendeu 250\$00.

Também deram o seu concurso à festa fazendo ouvir as suas melhores produções os conhecidos cultivadores da canção nacional Júlio Proenca, Pedro Rodrigues, Abel Zambriso, Lino Ferreira, António Lado e José Gonçalves que foram acompanhados pelos guitaristas Salvador Freire e Agostinho Silva e pelos violinistas Georgino de Sousa, Abel Negro e Carlos Silva.

Comissão de agitação anti-fascista

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de agitação anti-fascista

## A consagração do despotismo na Espanha negra

O avião «Plus Ultra», fendendo os ares, atravessando sob o céo do Atlântico, desde o porto de Patos a Buenos Aires, desportou em Espanha os mais baixos instintos da plebe. As multidões inconscientes, submersas no lodaçal das paixões, do vício e da miséria, tiveram explosões de berreiro e entusiasmo.

E mentiriamos se disséssemos que seus esforços têm fracassado. De facto estas criaturas têm arrastado muitas pessoas para as igrejas e conseguido que um grande número de baptizados e casamentos religiosos se efectuem.

### Ódio de padre não causa

Há nesta vila um mercereiro cujo pai era muito conhecido pelas suas opiniões anticlericais, nada tendo conseguido durante a sua vida aquelas que pretendiam que ele adubasse as suas convicções rasgadamente anti-religiosas. Essa criatura quando se encontrava no leito agonizante foi procurada por um dos padres da terra que o torturou ao máximo, na esperança de que ele aterrorizasse a morte que sabia próxima se convertesse a uma religião secularmente manchada por toda a espécie de infâmias e de crimes. Porém, todos os seus esforços resultaram inúteis: o moribundo manteve-se com firmeza dentro dos seus princípios.

A maleabilidade metálica da alma espanhola é a ligeira consequência do seu atractivo. Bastará que se relate um episódio para demonstrar o misterioso fanatismo da raça espanhola. Sessenta por cento da população é analfabeto, sessenta por cento que não sabe ler, nem escrever, nem possui a menor intuição racional. Ignorância e trevas de impossível persecução formam a grande massa da nação espanhola. Por isso, essa nação oscila nas suas atitudes, ergueu a quarta potência do reino patriótico.

O espirito de repartição que permeia a vila é um velho caido na senilidade. Não é uma velhice de anos, é uma velhice de ideias, de conceitos, no infinito do cosmos intelectual. As energias mentais do espanhol não foram ainda retomadas. Todavia, nutrem-se de si mede a força de resistência, ergueu a quarta potência do reino patriótico.

O espanhol é um velho caido na senilidade. Não é uma velhice de anos, é uma velhice de ideias, de conceitos, no infinito do cosmos intelectual. As energias mentais do espanhol não foram ainda retomadas. Todavia, nutrem-se de si mede a força de resistência, ergueu a quarta potência do reino patriótico.

Assim, num rasgo de sinceridade, o povo espanhol mostrou aos olhos perseguidores dos universalistas que carregava o lastro de atávicos preconceitos, levando em si a reminiscência do fervor católico das antiquíssimas épocas.

A expedição do «Plus Ultra» teve a virtude de colocar sobre o tapete, como palpável questão do dia, todo o fetichismo que anima as sombras cavernárias das gentes idólatras, incapazes de compreenderem um sentido nova da vida. É esta endemia que assola os habitantes de Espanha, erguendo-se, ante a nossa indignada consciência, e na mente nacional, uma estátua ao espírito tradicionalista que animou e deu êxito a processos aéreos Espanha-Argentina.

Assim, num rasgo de sinceridade, o povo espanhol mostrou aos olhos perseguidores dos universalistas que carregava o lastro de atávicos preconceitos, levando em si a reminiscência do fervor católico das antiquíssimas épocas.

A Lei da Imprensa reconhece a todo o cidadão, sem admitir condição de categoria ou posição social, pleno direito a apreciar e criticar os actos do governo, dourando os diplomas vigentes, a administração pública, os interesses particulares colidindo com os do Estado, o procedimento das autoridades, etc., desde que a critica tenha em vista evitar que subsistem erros e se permitem arbitrariedades.

As entidades são a camada social imparável; obrando assim, eis a vontade, eis o procedimento dos agentes da autoridade, formando vontade, manifestando o proceder colectivo da sociedade dominadora.

Mas estes agentes autoritários-dominadores, não se julgam, nem querem, cumprir uma missão em nome da sociedade que retira dos cofres, onde repousa metalizada e fechada a mil chaves, a miséria pública para lhes remunerar a sua função perniciosa; cada um se julga absoluto e se impõe numa latitude tanto mais ampla quanto até onde lhe foi possível demonstrar que domina, que promove, que impõe a obediência, o cumprimento da sua vontade.

A Lei da Imprensa reconhece a todo o cidadão, sem admitir condição de categoria ou posição social, pleno direito a apreciar e criticar os actos do governo, dourando os diplomas vigentes, a administração pública, os interesses particulares colidindo com os do Estado, o procedimento das autoridades, etc., desde que a critica tenha em vista evitar que subsistem erros e se permitem arbitrariedades.

As entidades são a camada social imparável; obrando assim, eis a vontade, eis o procedimento dos agentes da autoridade, formando vontade, manifestando o proceder colectivo da sociedade dominadora.

Quanto meses tem de esperar pela decisão dum recurso que interponha para o Conselho Colonial, e sendo o último veredito dado em harmonia com as informações fornecidas pelos que motivaram o apelo, o que pode esperar do recurso?

O funcionário tem ombridade e sem cobardia luta para que lhe façam justiça, se estiver exercendo funções em Loanda, será imediatamente transferido para o extremo da província, lá para a Lunda ou para o Cunene. Sofrer e calar, sob pena de consequências ainda mais graves, que podem ir até à demissão, e ainda independentemente de procedimento criminal.

Obra de Norton de Matos, de Régio Chaves?

Vamos lendo; estamos no princípio.

Correia de SOUSA

</

## CARTA DO PORTO

**A Junta Radical da Sé vai adquirir um relógio de trinta contos para uma igreja**

A-pesar-de-toda-a-boa-vontade, governador em pretender extinguir o horrível, sarcófago da miséria, as crónicas desta espetacularidade insertas nos jornais vêm pejadas de imperfetos pedidos de socorro para miseráveis que feneçem à miséria e absolutamente abandonados dentro dos seus despejados.

O popularíssimo bairro da Sé sobressai-se nesta miséria, pelinrete produzido pelo desrespeito duma sociedade vilmente desgarrada.

No entanto, para que esta pungente fealdade económica, para que este aleijão social seja um tanto anodinado nos seus tristíssimos efeitos, vai-se dotar a catedral da Sé com um vistoso e iluminante relógio de corda musical, isto é: com carillhão executado de alguns trechos soantes...

Este preciosíssimo relojoaria com que se vai ornar, por subscrição pública, o alto da torre catedralícia, não parte da iniciativa do ex.<sup>mo</sup> prelado, nem sai do piedoso interior do cabido — o que se tal se desse não seria para surpreender ninguém, visto que tratava-se de adquirir mais um traste para casa...

Genial lembrança foi fosforada na cabeça da solícita e bairrista Junta da freguesia da citada Sé — tão solícita e bairrista quanto de elementos radicais nelas se cometem.

E para que este melhoramento cidadino não fique apenas acalentado por uma teórica aspiração, os radicalistas elementos da supramencionada Junta encostaram-se teatralmente aos vigários... da igreja, à bisbalhada, ao clericalismo, aos conservadores — os quais estão radiantes com semelhante companhia radical. Tão radiantes que até o seu principal chefe do burgo já se subscreveram com alguns milhares de escudos.

Pelas paredes afixaram-se atraentes manifestos-convites para que o povo tripereiro acorresse em massa à reunião do domingo — embora o popular pagode rivesse a desconfiança de se fazer brilhar pela sua ausência.

Não havia — nem há — no entanto, razão para isso. A iniciativa tem um aspecto altamente utilitarista: a de resolver um pouco a crise de trabalho que vai pela indústria da relojoaria... estrangeira.

Atenua, portanto, um pouco a mendicidade... dos estranhos. É nós não devemos dar largas ao egoísmo, pensando sómente na penuria dos nacionais.

Como todas as ideias, a da colocação do relógio na torre da Sé tem os seus contradições. E estes, não só censuram a religiosa genialidade dos políticos radicais da aludida Junta, mas até criticam a obra em si, olhando pelos seus resultados que reputam pouco práticos: primeiro, devido às poucas condições acidentais do local; segundo, porque para se verem as horas tem-se de correr ao largo de São Domingos. E sende assim afirmam — não vale a pena dirigirmos os raios visuais para a Catedral, porque temos mais próximos os porteiros da Bolsa que nos puxam menos pela vista...

Não acompanhamos muito o clamor crítico dos maldizentes. Desejariamos até que a Junta pensasse em tornar o campanário da catedral da Sé como o de Salisbury (Inglaterra), que tem tantas portas, quantos meses tem o ano, janelas quantos dias e pilares quantas horas... Depois nem só os padres é que devem cuidar das casas de Deus confiadas à sua guarda. Os radicais, mesmo amarrados aos negócios dumha junta, não podem também auxiliar os haveres sacristães? E' claro que pode, e é por isso que nos consta que já se falou mesmo na utilíssima restauração do altar-mor da igreja. Toca a aproveitar a maré...

Bem sabemos que nos atacam com este argumento um tanto pesado: na freguesia da Sé há uma infinidade de farroupilhas que andam com as carnes ao ló, que não possuem um plebeíssimo leito de bancos onde se deitarem ou uma misérrima manta com que se cobrirem; na freguesia da Sé há um incalculável número de paroquianos que agoniam por esses imundos becos — martirizados pela fome e pelas doenças mais cruéis. Essa trenta de contos que vão gastar com o catedrálico relógio, não podia ser aplicada no socorro mais urgente às ingentes necessidades dumha população miserável, faminta e esquelética?

Nós entendemos que é preciso também alimentar o espírito. Nestas condições quando os habitantes da Sé tiverem a barreira a dar horas, aí pelo meio dia ou pelo fim da tarde, saem para a rua a ouvir tocar o carillon do futuro relógio da catedral.

Empanturrar o estômago com trechos de música, e aqueles que esfiverem a passá-las, morrem consolados com o acompanhamento dos harmoniosos acordes...

Pobres da má resposta...

C. V. S.

**Teatro AVENIDA**  
HOJE às 9 1/2 da noite  
**O PÃO DE LÓ BREVEMENTE**  
• vaudeville •  
**O DOUTOR DA MULA RUSSA**

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
**Última exibição**  
do célebre ilusionista  
**DR. SAA**  
Conde de Waldemar  
O fenomenal e assombroso contortionista  
**DE COSTA**  
O homem que brinca com o corpo  
**Outras atrações e novidades**

AMANHÃ — ESTREIA  
Do mais extraordinário de todos os fábulas  
**Scarha - Bey**

## O crime de Oliveira do Hospital

**Pretende-se que fiquem impunes os autores da morte do médico Fonseca Gouveia?**

COIMBRA, 10. — Circunstâncias, gravemente comprometedoras para os dois protagonistas da tragédia, se produziram.

Parce, porém, — é naturalíssimo! — que altas influências se movem, no intento de abafar este crime, que tudo nos leva a crer não ser senão um crime político, madurosamente planeado e cobardemente posto em prática, com o único objectivo de destruir uma força que punha em cheque a intangibilidade das sínecuras de certas individualidades bem ameçadas na vida.

As circunstâncias, não obstante, depõem gravemente contra os dois implicados no acontecimento, que alguém procura a outrance fazer passar por inconscientemente produzido.

Não impossibilidade de destruir certos factos que gritam altissimamente a culpabilidade dos dois professores — influentes políticos do concelho de Oliveira do Hospital — observa-se, que se tem procurado ultimamente desviar as atenções da polícia e do público da causa lógica do assassinato — o ódio nascido das divergências políticas — para o filiar em motivos de ordem amorosa. E, assim, inventam-se amores utópicos, rivalidades amorosas, etc.. A protagonista desses amores, porém, contra o que eles esperavam, desmanchou-lhes o enredo.

En quanto a reacção, tritante em Oliveira, na orelha esquerda e com várias contusões pelo corpo; Manuel da Silva, de 26 anos, natural de Pernes, ruia Eifel, F.O.E., 1º pedreiro, e José da Silva, de 32 anos, natural de Oliveira do Hospital, e residente na rua Pinheiros Chagas, 60, cave, quando sentiu subitamente que uma das tâbua se deslocava e, com esta, abatia o andame sem que él e os camaradas que ali trabalhavam tivessem tempo de fugir, sendo por isso arrastados para o solo.

Foram feridos, Joaquim de Oliveira, na orelha esquerda e com várias contusões pelo corpo; Manuel da Silva, de 26 anos, natural de Pernes, ruia Eifel, F.O.E., 1º pedreiro, e José da Silva, de 32 anos, natural de Coimbra, pedreiro, rua Cardal, a São José, 62, 2º, feridos na cabeça e contusos pelo corpo; Guilherme Loureiro, de 27 anos, natural de Buarcos, travessa de Santa Quitéria, patão Sarmento, 41, pedreiro, Carlos Fernandes, de 24 anos, servente de pedreiro, rua Palma, 9, cave, dt., que ficaram com várias contusões pelo corpo, e Pedro Alves dos Santos, de 23 anos, natural e residente no Cabo Lugar, na Portela dos Olivais, que ficou muito ferido na cabela.

O crime, sim, que nós estamos plenamente convencidos de que o houve!

Encunhamos alguns factos, que nos conduzem a esta afirmação:

1º Consoante *A Batalha* já revelou, o dr. António da Fonseca Gouveia, médico partidário em Alvoco das Várzeas, era dotado dum espírito desemparelhado e rebelde, que o fazia estar sempre ao lado dos humildes, que o idolatravam, e ser odiado pelos magnates da região: padres, trunfos políticos, etc.

O próprio clínico tinha a consciência de ser por elas odiado de morte, o que o levava a ter sempre, em sua casa, armas de fogo carregadas, e a não sair à rua senão armado.

O servente de pedreiro Pedro dos Santos chegou ao hospital já morto, pelo que, depois de verificado o óbito, foi o seu cadáver removido para a Morgue.

Este exemplo trágico não servirá para que os operários exijam maior segurança nos andames, castigando como merece a ganância dos mestres de obras?

## Um grande desastre

O desabamento dum andame causa a morte de um operário e ferimentos graves em outros cinco

A gananciosa negligência dos mestres de obras obriga à construção de andames sem as necessárias condições de segurança. O resultado é a frequência dos desastres graves por desabamento de andames. Agora, um novo desastre veio arrancar brutalmente a vida dum operário e causar sérios ferimentos em mais cinco.

Foi na cerca do hospital de São José, que tem a frente para a rua do Instituto Bacteriológico, o Campo de Santana. O mestre de obras Bernardo Martins tem a seu cargo a construção dum edifício que se destina ao Instituto de Anatomia Patológica, sendo o encarregado dessa obra José Passos de Mesquita.

Ontem, pelas 16 horas, quando todos se encontravam à sua faina, seguiu pelo andame do lado da rua do Instituto, a altura do 2º andar e transportando uma prancha de pedra com 1m,30 de comprimento, o servente de pedreiro Joaquim de Oliveira, de 28 anos, natural de Oliveira do Hospital, e residente na rua Pinheiros Chagas, 60, cave, quando sentiu subitamente que uma das tâbua se deslocava e, com esta, abatia o andame sem que él e os camaradas que ali trabalhavam tivessem tempo de fugir, sendo por isso arrastados para o solo.

Foram feridos, Joaquim de Oliveira, na orelha esquerda e com várias contusões pelo corpo; Manuel da Silva, de 26 anos, natural de Pernes, ruia Eifel, F.O.E., 1º pedreiro, e José da Silva, de 32 anos, natural de Oliveira do Hospital, e residente na rua Pinheiros Chagas, 60, cave, quando sentiu subitamente que uma das tâbua se deslocava e, com esta, abatia o andame sem que él e os camaradas que ali trabalhavam tivessem tempo de fugir, sendo por isso arrastados para o solo.

Foram feridos, Joaquim de Oliveira, na orelha esquerda e com várias contusões pelo corpo; Manuel da Silva, de 26 anos, natural de Pernes, ruia Eifel, F.O.E., 1º pedreiro, e José da Silva, de 32 anos, natural de Coimbra, pedreiro, rua Cardal, a São José, 62, 2º, feridos na cabeça e contusos pelo corpo; Guilherme Loureiro, de 27 anos, natural de Buarcos, travessa de Santa Quitéria, patão Sarmento, 41, pedreiro, Carlos Fernandes, de 24 anos, servente de pedreiro, rua Palma, 9, cave, dt., que ficaram com várias contusões pelo corpo, e Pedro Alves dos Santos, de 23 anos, natural e residente no Cabo Lugar, na Portela dos Olivais, que ficou muito ferido na cabela.

Acudiram várias pessoas, comparecendo ali, imediatamente, auto-ambulâncias dos hospitais civis de Lisboa e da Cruz Vermelha, nos quais os feridos foram transportados ao hospital de São José, em cujo Banco foram observados pelos drs. José Paredes e Henrique Ruas, e depois de pensados pelo enfermeiro Lourenço recolheram o Joaquim de Oliveira à enfermaria de São Francisco, Manuel da Silva e José da Silva, à enfermaria de Santo António, por os ferimentos apresentarem maior gravidade, e seguindo para casa Guilherme Loureiro e Carlos Fernandes.

O servente de pedreiro Pedro dos Santos chegou ao hospital já morto, pelo que, depois de verificado o óbito, foi o seu cadáver removido para a Morgue.

Este exemplo trágico não servirá para que os operários exijam maior segurança nos andames, castigando como merece a ganância dos mestres de obras?

2º A hora da visita, quando o médico e seu esposa estavam já deitados, é, junto com outros factos, igualmente motivo para suspeita.

3º Já três semanas antes, segundo declaração dum dos depoentes, o Ilharco pretendia meter na mesma arma caçadeira, precisamente nas mesmas circunstâncias, ao que se opôs o clínico, que não depositava uma ilimitada confiança, pelos vistos, no professor.

5º Ilharco confessou às autoridades e ao deputado Brito Guimarães ter apontado a arma, não se lembrando de mais nada...

6º Carvalheira corroborou, a princípio esta afirmação, (que viu o Ilharco apontar a arma), o que nega depois alegando que a doença que tem nos olhos lhe não permite ver bem como as coisas se passaram...

7º No seu depoimento, declara a criada que, acorrendo no momento da detonação, ouviu falar o Ilharco em voz alta e lamentosa e em seguida dizer baixinho quaisquer frases intelectivas.

Este facto sugere-nos a seguinte interrogação:

Os estrangeiros residentes em Damasco vão abandonar a cidade

CAIRO, 11. — Segundo notícias recebidas da Síria, todos os estrangeiros residentes em Damasco foram convidados pelas autoridades francesas a abandonar imediatamente a cidade, em consequência da nova e violenta ofensiva, que pode vir a ocorrer para a maioria da nação em condições estáveis e medidas de progresso moral e material.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário do Sindicato da Construção Civil de Cascais

Comemorando o 4º aniversário do Sindicato da Construção Civil de Cascais realiza-se no próximo domingo na sede daquele organismo uma sessão de propaganda associativa, na qual usarão da palavra delegados da C.G.T., F. da Construção Civil e associações dos arredores.

A luta na Síria

Os estrangeiros residentes em Damasco vão abandonar a cidade

CAIRO, 11. — Segundo notícias recebidas da Síria, todos os estrangeiros residentes em Damasco foram convidados pelas autoridades francesas a abandonar imediatamente a cidade, em consequência da nova e violenta ofensiva, que pode vir a ocorrer para a maioria da nação em condições estáveis e medidas de progresso moral e material.

Combate-se nos arredores de Damasco BEVROUTH, 11. — No decurso dos combates travados nos arredores de Damasco, os drusos sofreram importantes perdas.

Combate-se nos arredores de Damasco BEVRUTH, 11. — No decurso dos combates travados nos arredores de Damasco, os drusos sofreram importantes perdas.

VIDA ANARQUISTA

«Anarquista». — Para um assunto de transcendental importância e inadiável resolução, reúne hoje pelas 19 horas a Comissão redactorial e administrativa.

Quais os motivos? Seria interessante averigüá-los.

9º Das declarações fornecidas à *Batalha* deduz-se que entre Carvalheira e o morto havia profundas divergências políticas que explodiam frequentemente em acerbas discussões.

Esta fila de circunstâncias, que tão gravemente comprometem os dois professores, levam-nos a suspeitar firmemente das intenções reservadas dos visitantes nocturnos do dr. António da Fonseca Gouveia, partidários do «sobrado político» daquela região, António Dias, democrático «bonzo», cuja candidatura o extinto havia fervorosamente combatido.

O dr. António da Fonseca Gouveia era um espectro que era necessário arredar de vez.

O P. R. P., que tem uma longa história de crimes, encarregar-se-ia de fazê-lo, directa ou indirectamente. — C.

Os transportes da Cruz Vermelha

Durante o mês de Fevereiro os autos da Cruz Vermelha em Lisboa fizeram 381 transportes de doentes e feridos e nos postos de socorros da mesma benemerita instituição trataram-se 1271 pessoas e vacinaram-se 264.

Foram ministrados 136 banhos a pobres. Durante o mesmo mês de Fevereiro, 210 socios pagaram as suas quotas anuais, sendo 91 inscritos de novo.

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Scenários de Luis & Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

## OS QUE MORREM

Francisco Viana

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do nosso desdito compatriota Francisco Viana. Mais de 800 pessoas acompanharam à última morada o velho militante metalúrgico, aquele que em mais de 20 anos de propaganda soube afirmar as suas invulgares qualidades de revolucionário.

A 14,30 horas, o cortejo fúnebre pôs-se em marcha, estando nele representados os seguintes organismos: C. G. T., C. S. T. Federações Metalúrgica, Livro e Jornal; Ferroviária, Construção Civil, e Comitês Metalúrgicos do Norte; Sindicatos Metalúrgicos, Compositores Tipográficos, Empregados no Comércio e Indústria, Pessoal do Arsenal de Marinha (comissões de melhoramentos e administrativa); Impressores Tipográficos, Mobiliário, Chapeleiros, Construção Civil (Conselho de Secções, Bolsa de Trabalho, Conselho Técnico, Secção Profissional dos Canteiros, Secção Profissional dos Pintores, Comissão Administrativa, Secção Profissional dos Pedreiros, Pessoal Operário da Casa da Moeda e Valores Selados, Sanatório dos Empregados no Comércio, Universidade de Instrução e Educação e jornais *A Batalha* e *O Eco do Arsenal*. Enviam-se cartões de pezemas Santos Arruda, Joaquim Rodrigues Castelo, Delfim Silva, Antônio J. Aleman e Saúl de Sousa.

No cemitério foram organizados os seguintes turnos:

1º, Comitê Confederal; 2º, Câmara Sind

**MARCO POSTAL**

Pórtico.—Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boa Vista.—Temos Os Mistérios do Povo em brochura até ao 8.º volume, 90 tomos a 50 centavos; encadernado, 4 volumes a 10 escudos cada. Os restantes serão em breve encadernados.

**AGENDA**

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,53
S.	13	20	27	Desaparece às 18,40
D.	14	21	28	1.º FASE DA LUA
F.	15	22	29	1.º C. dia 29 às 10,00
S.	16	23	30	Q.M. 7 11,50
T.	17	24	31	L.N. 14 3,20
Q.	18	25	1.º C. 21 5,12	

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,26 e às 1,53

Faixamar às 6,50 e às 7,23

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2876	
Paris, cheque...	\$71,5	
Suíça	370,5	
Bruxelas cheque	889	
New-York	1955	
Amsterdão	784	
Itália, cheque...	290	
Brasil,	2890	
Praga,	58,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2876	
Berlim,	4567	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Se Luis—A's 21—«Ripostes».  
Teatro—As 21,15—«O Amor vences».  
Ólido—A's 21,30—«Banca à glória».  
Pittemma—A's 21,30—«Nô te melindres Beatris».  
Faro—A's 21,15—«O Conde de Monte Cristo».  
Erenó—A's 21,15—«O Pão de Ló».  
U. R. P. —A's 20,30—«Foot-Balls».  
Sélio Soz—A's 9,15—«Pom Pom».  
Coliseu—A's 21—«Grande companhia de circo».  
Jouquin de Almeida—«Animatrógrafo».  
Cinema (L. Vicente (4. Gracá)—«Espectáculos às 3,45».  
Sábados e domingos com «matinées».  
Tremo e Letras—Todas as noites. Concertos e diálogos.

## CINEMAS

Tivoli—Olympia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de produções tem dado lugar a que ainda hoje consuma em Portugal limas estrangeiras visto que a fábrica das limas metálicas «Touro» da Empresa de Limas União Tomé Petersen, Ltd., é a única que fabrica limas portuguesas. Experimentam, pois, as nossas limas que encontram à venda em todos os nossos estados.

Lisboa, 11 de Março de 1926.—O Presidente da Mesa—Francisco Borges Frazão.

**ARTIGOS ELECTRICOS**

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

**Fábrica de Pregaria**

precisa de broxeiro.—Tra-

ta-se na rua da Madalena, 62.

**CONSELHO TÉCNICO**

## DA

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, chãres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provinências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

cada um dos corpos que a compunham tomou o lugar que lhe estava reservado.

Um estrado, coberto de ricas tapeçarias, estava preparado para o rei Francisco I, para a rainha, os príncipes e princesas da família real, as damas da corte, os cardeais, os arcebispos, os marechais, os presidentes do parlamento e os principais cortezãos.

Em face do estrado real estava a fogueira, a distância conveniente para que a nobre assistência não podesse ser incomodada pelo calor nem pelo fumo, e para que os espectadores podessem gosar de todas as peripécias do drama.

A pira que devia arder para devorar os herejes compunha-se dum monte de feixes de lenha de quinze a vinte pés de largura, por seis a sete de altura...

No meio dos feixes de lenha estavam seis máquinas desconhecidas, composta cada uma delas dumha viga vertical cravada na terra, podendo oscilar sólida e em cuja extremidade estava uma outra viga perpendicular áquela. Num dos extremos do madeiro transversal, suspensa por cadeias, estava uma cadeira de ferro, com encosto, e descanso para os pés, como a dos balouços; a outra extremidade da trave transversal, guarneida de roldanas e de cordas, reponhava no solo.

O sapador contemplava com extremo terror estes instrumentos, sustendo o pobre Odelin, que estava quase desfalecido, e agitado por movimentos convulsivos.

O superior dos maturinos, que estava ao pé de Jósefino, disse-lhe sorrindo:

—Vós talvez ainda não conheçais o mérito daquele máquina, que vão funcionar na nossa presença, meu irmão.

—Não, meu irmão, na verdade não sei para que é que, na actual circunstância, possa servir aquele aparelho.

—É uma invenção devida ao genio do rei nosso senhor, a quem os torturadores devem já a da rodá

que serve para a execução dos moedeiros falsos. E' hoje que, pela primeira vez na boa cidade de Paris, se faz uso dos novos mecanismos que vós admirais com tanto interesse... O processo é dos mais simples: assim que a fogueira está bem acesa, amarra-se o paciente à cadeira que está suspensa no extremo da viga transversal, e depois, por meio do movimento de balanço que se imprime à outra extremidade da alavanca, o hereje é, alternativamente, mergulhado nas chamas, depois retirado para de novo mergulhar, e assim por diante até que venha a morte... Compreendeis a manobra?

—Perfeitamente, meu reverendo... o suplicio pelo fogo, como ordinariamente se praticava, matava o condenado muito depressa...

—Oh! decerto que sim!... Alguns minutos de sofrimento, e estava tudo pronto, porque o hereje exala va logo o último suspiro...

—Agora, replicou o sapador, graças a esta real invenção do nosso senhor Francisco I, que Deus guarde, dá-se tempo ao paciente para arder lentamente... saborear a lenha, aspirar a chama! Que soberbo e maravilhoso invento!...

—Exactamente, meu bom irmão, as vossas expre-

sões são muito justas... saborear à lenha, aspirar a chama! Assim, espera-se que a agonia dos herejes possa durar vinte a trinta minutos... Há três fogueiras iguais em vários pontos de Paris. A que nós vemos, outra na praça do Mercado central, e a terceira na Cruz de Trahoir, de modo que, quando o nosso bom senhor tiver assistido a esta execução, pôde visitar as outras duas, ao voltar para o Louvre. (1)

(1) Tais monstruosidades parecem que ultrapassam os limites do possível. Citemos os trechos históricos:

—Na noite do mesmo dia, 21 de Janeiro, os seis culpados foram conduzidos à praça de Nossa Senhora, onde estavam preparadas as fogueiras para os queimarem.

—Havia por cima das fogueiras umas espécies de estrados elevados, a que se prendiam os pacientes. Depois acendeu-se o fogo debaixo deles, e os carrascos, largando «devagar» a corda

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

## CUTELARIAS E TALHERES

## LOUÇA ESMALTADA

## GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

## REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

**VIANA, REIS & NUNES, L. DA**  
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serrageiros, etc., etc.  
FOLES, VENTOINHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

**HORARIO DE TRABALHO**

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50% em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

**"A RÁPIDO"**

## Oficina mecânica de conserto de calçado

## Economia, rapidez e perfeição

Endereço: nas: R. Eugénio dos Santos, 117—R. Eugénio dos Santos, 30—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanequins, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Mesa, Eugénio Braz dos Santos.

Associação de Socorros Mútuos CAMARA PESTANA

Sede—Rua dos Sapateiros, 219, 1.º D.

Convoco a reunião da Assemblea Geral para o dia 16 do corrente, pelas 20 1/2 horas, a fim de se proceder à discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1925. Caso não possa funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 23 do corrente, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

As contas e mais documentos acham-se patentes por espaço de 15 dias, na sede da Associação até ao dia da Assemblea.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Mesa, Eugénio Braz dos Santos.

Associação de Socorros Mútuos TOMAS RIBEIRO

Sede—Rua dos Sapateiros, 219, 1.º D.

Convoco a reunião da Assemblea Geral para o dia 16 do corrente, pelas 20 1/2 horas, a fim de se proceder à discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1925. Caso não possa funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 23 do corrente, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

As contas e mais documentos acham-se patentes por espaço de 15 dias na sede da Associação até ao dia da Assemblea.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Mesa, Eugénio Braz dos Santos.

Associação de Socorros Mútuos CARLOS CALDERON

Rua do Olival, 3 si loja

Convoco a assembleia geral a reunir no próximo dia 19 do corrente, pelas 20 horas, para se proceder à leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1925, e Parecer do Conselho Fiscal. Não reunindo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 28 do corrente, pelas 13 horas, no mesmo local e para o referido dia. Estão patentes aos sócios as contas e documentos respetivos.

Lisboa, 11 de Março de 1926.—O Presidente da Mesa—Francisco Borges Frazão.

Divisão de MATERIAL E TRACÇÃO

**Admissão de pessoal**

## FREZADORES

Admitem-se as oficinas desta Companhia. Para tratar, dirigir-se ao escritório das Oficinas Gerais, em Santa Apolónia.

Lisboa, 3 de Março de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Pedras Metal Auer**

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

**Lata, do Conde Barão**

Uma duzia, \$40; 1 cento, \$280; mil, \$2500

Largo do Conde Barão, 55

De 10 a 12 horas

Telephone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

